

Mastocitomas dos cães – análise epidemiológica aos dados de 2017-2021 do laboratório DNAtch

José Catarino^{1,2}, Katia Pinello³, João Niza-Ribeiro³, Joana Santos^{1,2}, Joana Reis⁴, Rita Payan-Carreira⁵, Inês Carvalho², Maria Marcelino², Pedro Faisca^{1,2,6,7}

1 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal. 2 DNAtch, Laboratório Veterinário, Lisboa, Portugal 3 Vet-OncoNet, Departamento de Estudo de Populações, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal 4 IPVC - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal e CISAS 5 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Évora, Évora, Portugal 6 IGC – Instituto Gulbenkian da Ciência, Oeiras, Portugal 7 CBIOS - Research Center for Biosciences & Health Technologies- Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal.

Introdução

- Os Mastocitomas (MCT) são dos tumores malignos mais comuns nos cães contudo os fatores de risco são pouco claros na bibliografia

Materiais e Métodos

- 905 MCT diagnosticados DNAtch 2017-2021.
- Análise descritiva e inferencial: idade, sexo, raça, localização anatômica e código postal da clínica requisitante
- Cálculo de Incidência e Risco relativo utilizando população canina do SIAC

Objetivo

Análise de fatores de risco associados ao desenvolvimento de MCT

Resultados

Idade, Sexo e Raça

Média de idade ao diagnóstico **8.3** DP=2,9
51.2% Fêmeas; 48.8% Machos

Raças mais comuns (total 55 raças):

Sem Raça Definida (n=309)

Labrador Retriever (n=197), Boxer (n=67), Bulldog Francês (n=64)



Bulldog francês mais representados por machos (n=40, Z50% p=0.045)

Shar-pei mais representados por fêmeas (n=13, Z50% p=0.012)

Quando comparadas medianas de idade por raça:

Pug, Shar-pei, Bulldog Francês e Boxer apresentam idades mais precoces ao diagnóstico (tabela 1)

Tabela 1 – Caracterização da idade tendo em conta a raça. Comparação entre medianas através de ANOVA seguida de Tuckey test. (p<0.05) SRD – Sem raça definida

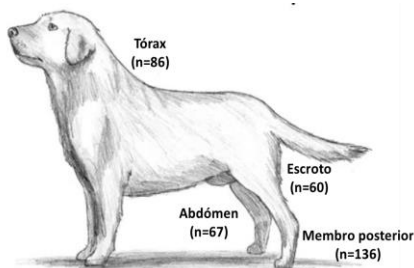
	n	Min	Q1	median	Q3	Max
SRD	262	1	7	9 ^d	11	19
Boxer	62	2	5	7 ^{abc}	9	13
French Bulldog	54	1	5	7 ^a	8	13
Shar pei	14	3	4	6 ^{ab}	9	12
Pug	13	3	5	6 ^{ab}	8	9



Localização anatômica

MCTs diagnosticados em 23 localizações diferentes

Localizações mais comuns:



O escroto apresenta uma média de idades mais elevada quando comparadas com todas as outras localizações (tabela 2)

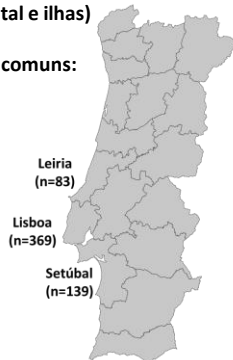
Tabela 2 – Caracterização das localizações anatômicas tendo em conta a idade. *p=0.009. Apenas apresentadas localizações com n>10

Localização	n	Média	DP
membro posterior	136	8.0	2.75
tórax	86	7.9	3.09
abdómen	67	7.8	2.75
Escroto	65	9.0*	2.86
face	27	8.1	4.22
membro anterior	27	7.8	3.67
Região cervical	22	7.5	2.87
dígito	19	7.9	2.49
região perianal	16	8.8	2.09
Pavilhão auricular	14	8.9	1.75

Análise geográfica, Incidência e Risco Relativo

Tumores provenientes de 19 distritos (Portugal Continental e ilhas)

Os 3 distritos mais comuns:



Tendo em conta a população registada no SIAC :

Os mastocitomas apresentam uma incidência de 9.3 casos / 10,000 cães

Raças com Risco Relativo mais elevado:

Boxers (7.1, p<0.001), Shar-peis (6.3, p<0.001) e Golden Retrievers (5.9, p<0.001).



♂ Machos - Boxers (9.9, p<0.001), Golden Retriever (6.8, p<0.001); French Bulldogs (4.5, p<0.001).



♀ Fêmeas - Shar-peis (8.0, p<0.001), Golden Retrievers (5.2, p<0.001); Boxers (4.6, p<0.001)



Discussão e conclusões:

- Os resultados reforçam a **idade** e a **raça** como **fatores de risco** associados ao desenvolvimento de MCT em cães.